

# Memórias póstumas de Brás Cubas: *intertextualidade para discutir o Realismo*

## The posthumous memoirs of Braz Cubas: *intertextuality to discuss Realism*

Ana Maria Koch

### Resumo

Estudo da forma e da estruturação da obra *Memórias póstumas de Brás Cubas*, efetuado pela observação do material editado por Joaquim Maria Machado de Assis no contexto do ano de 1880. O texto foi verificado pela comparação com obras do cânone da tradição literária Ocidental, pelo critério da intertextualidade praticada, e analisado na relação com o conteúdo abordado. O resultado foi o da inserção do texto numa série estrita que opera com a forma da sátira. O objeto satirizado é o formado pelos propósitos educativos da Estética Realista daquela época, que estavam subordinados aos projetos de Republicanos que atuavam no Brasil, tendo como alvo específico a formulação teórica adotada por Sívio Romero.

**Palavras-chave:** Brás Cubas, Estética, História.

### Abstract

Study of the form and structuring of *The posthumous memoirs of Braz Cubas*, carried out through the examination of the material published by Joaquim Maria Machado de Assis within the context of the year 1880. The text was verified by the comparison with canonical works of the western literary tradition, by the criterion of the intertextuality exercised, and it was analyzed concerning the content approached. As a result, the text proved to belong to a strict series that operates with the form of satire. The object of satire is formed by the educational purposes of the reigning Realistic Aesthetics at that time, subordinated to the Republican projects in place in Brazil. Their specific target was the theoretical formulation adopted by Sívio Romero.

**Key words:** Braz Cubas, Aesthetics, History.

### SÁTIRA PARA DISCUTIR O REALISMO

A investigação do estabelecimento de relações intertextuais na obra *Memórias póstumas de Brás Cubas* indicou que Machado de Assis

apresentou ali, numa forma específica, a continuidade do questionamento do valor da adesão dos escritores à Estética Realista, o mesmo questionamento formulado nos textos de crítica literária publicados durante a década de 1870.

Para estabelecer essa proposta de interpretação, a metodologia de trabalho adotada na pes-

Ana Maria Koch é Mestre em História (UNISINOS). Doutora em Letras, Literatura Comparada (UFRGS); Professora de Filosofia na FARGS.

Endereço para correspondência: Rua Jornalista Helder Feitosa, 1131, Bloco 6, ap. 304. CEP: 64049-700 Teresina (PI). E-mail: anamariakoch@yahoo.com.br

Textura	Canoas	n. 12	julho/dezembro 2005	p.17-22
---------	--------	-------	---------------------	---------

quiza, a que dirigiu o exame do material textual formado por *Memórias póstumas*, foi encaminhada no sentido de determinar os critérios que pudessem subsidiar o estudo da intertextualidade ali praticada, isso com o objetivo de propor uma interpretação quanto à intencionalidade do autor com a publicação. Esses critérios, que são estudados de modo estanque, de acordo com a metodologia adotada, organizam os três tópicos que iluminam o procedimento textual adotado pelo autor do texto estudado e devem, por isso, ser compreendidos pelo funcionamento solidário na sustentação da interpretação proposta. Os três critérios, compostos pelo estudo da **forma** da obra, definida nas edições preparadas pelo autor; pelo estudo da **estruturação** do texto literário; e pela observação do material na sua relação com a **tradição literária**, subsidiam a defesa da conclusão obtida, de que Machado de Assis, em *Memórias póstumas*, fez uma sátira de projetos políticos que estavam sendo enunciados na época, especificamente daqueles formulados a partir da base epistemológica *realista*, os que – também depois da Revolução francesa – prescreviam uma fórmula estética determinada para dirigir a formação intelectual dos indivíduos e para ordenar um comportamento de obediência ao sistema. A fórmula estética, que recebeu o nome de *realista*, exigia a submissão do indivíduo ao ideal político do Estado *republicano*, ideal que esses grupos propunham como o *remédio* necessário para curar os *males sociais*, de origem econômica, que afligiam as comunidades políticas.

A elaboração literária de *Memórias póstumas*, interpretada a partir da forma de sátira, é considerada como uma intervenção de Machado de Assis no debate intelectual e político da época, e o jogo textual constituído pelo autor como tendo por objeto as propostas de Estado defendidas por *republicanos*. Os partidários desse sistema *republicano*, na época, se subdividiam em grupos, com tonalidades diferentes de uma mesma cor política, competindo na defesa de projetos elaborados a partir da teoria sociológica *materialista* em voga na Europa, numa época em que o conceito *materialismo* era utilizado como sinônimo do conceito *positivismo*. Dos projetos políticos *republicanos* que mobilizavam, então, pensadores brasileiros, o vocabulário empregado por Machado de Assis indica que a sátira tinha como alvo aquele defendi-

do, de modo aguerrido, na atuação de Sylvio Romero, intelectual que subordinava o estudo da produção literária brasileira à teoria política adotada. Dos sistemas *republicanos* do século dezenove, formulados sob o marco teórico dado pela *sociologia materialista*, aquele enunciado pelo inglês Herbert Spencer era o que sustentava a proposta teórica defendida por Sylvio Romero, o brasileiro que – em 1878, num *Ensaio crítico* denominado *A filosofia no Brasil: apontamentos para a História da Literatura Brasileira no século dezenove*, um texto editado em Porto Alegre, na tipografia *Deutsche Zeitung* –, colocou publicamente em discussão o ensino filosófico adotado em instituições acadêmicas do Império, tendo sido, também, um dos promotores da reforma do ensino público brasileiro que ocorreu, naquele mesmo ano, no Colégio Pedro II, a instituição modelo do sistema educacional do Segundo Reinado.

Esse contexto de crescente divergência entre diferentes posições sobre o papel da Literatura, divergência que pode ser observada na produção textual brasileira da década de 1870, é levado em conta na análise da **estruturação** da obra, que, dado o resultado, passou a considerar o texto literário como um dos meios de intervenção de Machado de Assis no debate, em curso, sobre Estética. Ela ganhou, em 1880, uma forma diferente daquela apresentada no exercício da atividade de crítico literário da década de 1870. O texto literário é considerado como um material textual em que ocorre, de forma específica, a manifestação crítica de Machado de Assis contra a Estética *realista* que fundamentava o fenômeno literário que foi chamado por ele – em 1879, no artigo *A nova geração* – de *poesia científica* ou *poesia didática*. *Memórias póstumas* é considerado, por isso, como um elemento textual que deu continuidade à apresentação da crítica contra a Estética *realista* formulada por Machado de Assis durante a década de 1870. A crítica enunciada literariamente encontra paralelo em textos publicados depois de 1880, também em romances e em poemas, com a expressão política mais visível na participação do literato brasileiro na institucionalização da Academia Brasileira de Letras.

Fundada em 1897, depois do período de governo ditatorial, denominado, na historiografia, de *jacobinismo republicano* – que consti-



tuiu a primeira das, até agora, três implanta-  
das no Brasil pós-monárquico – e depois de  
uma guerra civil que durou quase três anos,  
Machado de Assis, no discurso enunciado na  
*Sessão de encerramento* do primeiro ano de ati-  
vidades da Academia Brasileira de Letras, re-  
feriu aquele período como – nas palavras dele  
– de *graves cuidados de ordem pública*. Naquela  
época de eclosão de uma das crises políticas  
vividas no nosso País, o literato brasileiro as-  
severou que a nova instituição que presidia  
tinha – de acordo com a construção textual do  
discurso – a função de *acolher os espíritos lite-  
rários*, aqueles que, dirigidos pela *única preo-  
cupação literária* e cumprindo a *ocupação mais  
honrosa e útil dos homens, trabalham pela exten-  
são das idéias humanas*, isto é, ele pensava a Aca-  
demia Brasileira de Letras como o espaço para  
aqueles que, no Brasil, procuravam *estender os  
olhos para todos os lados, vendo claro e quieto*,  
com o objetivo de *escrever páginas de história*,  
não para *fazê-la*. Essa proposição de Machado  
de Assis, que enfatiza – de acordo com o voca-  
bulário que empregamos hoje – a defesa da  
liberdade de expressão, indica uma convicção  
oposta àquela dos que adotavam a Estética *rea-  
lista* no que se refere à função da literatura em  
uma dada sociedade, e pode ser lida, no con-  
junto de seus textos, como mais uma manifes-  
tação do literato brasileiro contra o programa  
estético dos *republicanos*, programa enuncia-  
do em língua portuguesa em textos de Antero  
de Quental e de Sylvio Romero. Desses inte-  
lectuais, o primeiro se expressa mais claramen-  
te quanto ao tema do controle, pelo Estado, do  
conteúdo da produção literária, seguindo ex-  
pressamente a formulação que faz parte de ex-  
posições Estéticas *realistas* desde que foi enun-  
ciada n’*A República*, de Platão – formulação  
que dirige a ação que hoje denominamos *cen-  
sura* –. O entendimento daquele conflito entre  
concepções estéticas, que se expressa pelo de-  
bate intelectual instalado no Brasil daquele  
último quartel do século dezenove, pode ser  
entendido por nós se consideramos que aque-  
les projetos *republicanos* – constituídos a par-  
tir da adoção da ciência sociológica *materia-  
lista* e articulados com o *Realismo* em Estética  
– tinham a mesma base epistemológica dos que,  
nesse início do século vinte e um, se articulam  
sob o conceito *democracia participativa*.

## FORMA E ESTRUTURAÇÃO DE MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

O ponto de chegada do exame de *Memó-  
rias póstumas*, editado pelo autor em 1896 na  
forma de livro, depois de comparadas as altera-  
ções realizadas na relação com a editada em ca-  
pítulos na *Revista Brasileira*, em 1880, foi o de  
que não houve modificação importante no tex-  
to, permitindo que o exame do material textual,  
sob o ponto de vista da **estruturação** do enredo,  
fosse realizado sobre aquele fixado na terceira  
edição, enquanto a data da primeira determi-  
nou a consideração dos elementos relativos ao  
contexto histórico daquela produção literária.

Quanto à **forma** do texto, ele foi avaliado  
pela intertextualidade praticada na relação com  
o material textual editado por outros literatos,  
como o dos brasileiros Manuel Antonio de Al-  
meida (autor de *Memórias de um sargento de milí-  
cias*) e Joaquim Manuel de Macedo (autor de *A  
carteira de meu tio* e de *Memórias do sobrinho de  
meu tio*, e de estrangeiros, selecionados num re-  
corte que subsidiasse a análise de *Memórias pós-  
tumas*. Foram observados textos dos séculos de-  
zessete ao dezenove, nos quais foi elaborado o  
debate filosófico e, conseqüentemente, o debate  
político das respectivas épocas, como nos de Swift  
(autor de *A batalha dos livros*); de Fielding (autor  
de *Tom Jones*); de Sterne (autor de *A vida e as  
opiniões do cavalheiro Tristram Shandy*); de Voltaire  
(autor de *Cândido, ou o otimismo*); de Maistre  
(autor de *Viagem ao redor do meu quarto* e de *Expe-  
dição noturna ao redor do meu quarto*); os de Heine  
(autor de *Idéias: o livro de Le Grand*); de Poe (au-  
tor de *Eureka: um ensaio sobre o universo material  
e espiritual* e em *Bon-Bon*); e de Carlyle (autor de  
*Sartor resartus*). Dessa comparação foi possível  
concluir que Machado de Assis partilhou, com  
esses autores, a utilização de determinados re-  
cursos textuais, que, ocorrendo em combinações  
diferentes e em graus específicos para cada um  
dos casos de produção literária e em cada con-  
texto particular, podem ser considerados como  
recorrentes. O alvo comum de tais elaborações  
textuais satíricas era a proposta Estética de corte  
*realista*, que correspondia a sistemas filosóficos  
*metafísicos* – denominados também de *realistas* –,  
que deram sustentação, em diferentes regiões



políticas e em diferentes épocas, a Estados de tipo absolutista, seguindo a base originalmente elaborada por Platão e/ou por Aristóteles.

A análise da utilização desses recursos textuais, por Machado de Assis, além disso, foi efetuada tendo como elemento importante a premissa de que o autor, ao aplicar determinados recursos textuais que caracterizavam uma vertente de formulação satírica, contava com a recepção da forma do texto pelos contemporâneos, argumento que se sustenta no fato de que o ensino público brasileiro, até a reforma de 1878, privilegiava o ensino de textos literários clássicos, entre eles, por exemplo, os de Goethe e de Schiller, e o ensino de línguas antigas e de línguas estrangeiras modernas, além de ter sido elaborado o ensino cívico, adotado nos primeiros anos escolares, a partir da tradição literária bíblica cristã.

Entre os recursos textuais recorrentes, observados no material textual de corte satírico, estão: (1) a ênfase no relato dos eventos da vida de um personagem, cujo comportamento e formação intelectual individual discrepa de um sistema ideológico, de corte metafísico, que pretende hegemonia política em determinada época; (2) a relação estabelecida, no texto, entre o narrador e o narratário, este que aparece referido como *o leitor*; (3) a exploração das potencialidades da linguagem, expressa pela utilização de sinais gráficos substituindo palavras; pela onomatopéia; pela mimologia; pela inclusão de cartas, bilhetes, canções, listas, máximas, artigos de fé, bulas de excomunhão; pela utilização de línguas antigas e/ou estrangeiras modernas; e pelo acréscimo de ilustrações. Outros dos recursos textuais encontrados nessas obras literárias de um mesmo tipo satírico são (4) a referência, no texto, a obras e autores das áreas de Literatura, de Filosofia, História, Política, Teologia, e Ciências; (5) a criação de personagens que, como *Quincas Borba*, são apresentados no texto como filósofos e metafísicos, entre eles *Panurgo*, *Pangloss*, *Bon-Bon*, *Diogenes Teufelsdröckh*, *Monsieur Le Grand*; (6) a elaboração de discursos de base *metafísica* e com caráter pedagógico, que, como o *Humanitismo*, **ou** são enunciados por personagens **ou** subsidiam a organização do enredo, como nos casos de *Sartor resartus* e *Eureka*; (7) a referência a centros universitários – como Salamanca, Paris (citada expressamente a Sorbonne, em texto de Rabelais), Jena e Coimbra – conhecidos no meio intelectual pela defesa dos sistemas que se organizaram com os mesmos

postulados metafísicos que caracterizaram, desde a baixa *Idade média*, o catolicismo *ultramontano*, postulados utilizados na defesa de políticas absolutistas; (8) a recorrência a tópicos da tradição satírica, como o *nariz*, o *epitáfio* e, entre outros, a existência de *manuscritos*; e (9), por último, mas não o recurso textual menos importante, a inclusão de figuras literárias da mesma tradição satírica, cooptadas para um novo contexto literário. Nesse último caso, a partir de meados do século dezoito, recebe destaque a inserção do nome de Voltaire e/ou de situações apresentadas em *Cândido, ou o otimismo*, formulando um recurso textual que, pelo modo da aplicação feita em *Tristram Shandy*, em *Idéias: o livro de Le Grand*, em *Bon-Bon* e em *Sartor resartus*, assim como ocorre em *Memórias póstumas*, indica a ação de literatos *interessados dos problemas do dia e do século* e *atentos às crises sociais e filosóficas*, para expressar a ação no formato utilizado por Machado de Assis, em 1873, no artigo *Instinto de nacionalidade*, literatos que, como Aristófanes, Luciano, Cervantes e Swift – expressando-o no vocabulário do artigo citado –, foram instruídos em *filosofia, lingüística, crítica histórica e alta política*.

No plano geral, a **estruturação** da obra foi estudada a partir da divisão do material textual em duas partes, constituídas por uma **moldura** – que situa o conteúdo tratado no texto – e pelo desenvolvimento do **tema**. Considera-se que na moldura está definida a **abordagem** do texto, explicitada na *Dedicatória*; enquanto a **tradição** a que o autor filia o texto é indicada, na advertência *Ao leitor*, pela exclusão de possibilidades. A **forma** do texto é dada pelo relato da *vida* de um indivíduo, como acentuado no capítulo 1 – *Óbito do autor*. Quanto ao **tema**, considera-se que ele está definido no capítulo 160 – *Das negativas*, com a apresentação de uma *avaliação* sustentada na exposição do *caso* ocorrido, explicitada nos capítulos 2 – *O emplasto* ao 9 – *Transição*, *caso* marcado pelo fracasso da *invenção* do *remédio anti-hipocondríaco* e motivo do empreendimento da narrativa.

## TEMA DE MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

Pela importância do material no desenvolvimento do **tema**, a narrativa das *memórias*

abrange o maior volume de texto, abarcando do capítulo 10 – *Naquele dia* ao 159 – *A semidemência*. A avaliação, contida no capítulo 160 – *Das negativas*, é o ponto pelo qual, no enredo, é introduzido o aspecto específico do **tema** abordado, da oposição entre a idealização do comportamento humano e a atitude efetiva do indivíduo *Brás Cubas*. Esse **tema** é o que sustenta a apreciação de cunho contábil feita pelo *defunto autor* na *eternidade*, diferente da efetuada pelo narrador *Dante*, na *Divina comédia*, que, *vivo*, peregrinou pelo *mundo dos mortos* e de lá voltou para enunciar, literariamente organizado, um discurso com finalidade pedagógica.

No enredo proposto, as *memórias* editadas recebem o significado na avaliação que opõe o *acaso* da morte por *pneumonia* ao **determinismo** do sistema proposto por um filósofo, sistema denominado *Humanitismo* e apresentado pela pretensão de dominar a *matéria*, incluída nela a natureza humana. Por esse ato, *Quincas Borba* é apresentado, em *Memórias póstumas*, pensando a si mesmo como tendo apanhado não só a *verdade* como a *felicidade*. O mundo natural – o *positivo* que o *materialismo* pretendia dominar – é caracterizado, em *Memórias póstumas*, como regido pela figura da *divindade Natureza*, a que manifesta fatores previsíveis e outros tantos imprevisíveis – designados como *bens* e *males* – a intervir para a consecução de quaisquer realizações de tipo *determinista* projetadas pelo ser humano. *Morto*, como René Descartes, em consequência da *pneumonia*, a de *Brás Cubas* foi apanhada em meio ao processo *científico* de *invento* do *emplasto*, que correspondia, na prática, ao sistema teórico do *Humanitismo*. Esse resultado subsidia a avaliação enunciada, que salienta – pelo contraste entre *acaso* e **determinismo** – a dificuldade de acomodação das expectativas criadas por uma doutrina de chegar ao domínio da *matéria* ou do comportamento *natural* do ser humano, contraste demonstrado no relato dos eventos da *vida* daquele brasileiro *Brás Cubas*, constituído, no enredo, como um exemplar da espécie. Os discursos de *Pandora* e de *Quincas Borba* são antagônicos, considerada a estruturação do texto. *Quincas Borba*, equiparando-se ao metafísico *Pangloss*, elabora a *fórmula* do *Humanitismo* com elementos importantes da proposta da *Estática social*, de Herbert Spencer, deduzindo dela resultados absurdos,

mas permitidos na lógica do progresso ali enunciada. Os discursos de *Pandora* e de *Quincas Borba* são elaborados literariamente contando com a presença dos mesmos termos contidos nos sistemas *materialistas* da época, como *felicidade*, *egoísmo*, *conservação*, *espetáculo*, *luta*, instruindo conteúdos opostos.

Para cumprir a função satírica do texto, que salienta o impossível domínio do comportamento individual por propósitos como os enunciados nos projetos *republicanos* então formulados, *Memórias póstumas de Brás Cubas* estrutura-se intertextualmente sobre outro contraste, dado, de um lado, por elementos da *Divina comédia*, e, por outro, por elementos de *Os trabalhos e os dias*. Os elementos deste texto de Hesíodo se expressam no discurso que caracteriza a impassibilidade da natureza e é registrado com termos próprios da descrição de epifanias. Ali a *divindade* é *Pandora*, personagem de um dos mitos contidos em *Os trabalhos e os dias*, onde interage com *Epimeteu*, cujo nome significa *aquela que compreende os fatos somente depois de ocorridos*, como acontece com *Brás Cubas* no enredo. O autor da obra grega, Hesíodo, é citado, n' *A República*, de Platão, como um dos literatos cuja produção deveria ser censurada.

Elementos da *Divina comédia* também são trabalhados intertextualmente em *Memórias póstumas*. A obra de Dante, considerada exemplar, no Ocidente, na adoção da *Epistemologia realista*, era pensada como modelar por *românticos* e, depois, por *realistas* do século dezoito, significando a esperança da correção possível dos costumes pelo discurso pedagógico elaborado literariamente, visando a eliminação dos vícios da humanidade, pela indicação do castigo por infrações da moral planejada. Além da companhia de *Virgília* nos eventos da *vida* de *Brás Cubas* – ao modo do papel desempenhado pelo personagem *Virgílio* junto ao narrador *Dante*, na passagem deste pelo *Inferno* e pelo *Purgatório*, e do encontro com *Pandora*, em lugar de *Beatriz*, na *visão* que ocorre no *Paraíso* – foi considerado como trabalho intertextual o jogo feito por Machado de Assis com a indicação da ausência de castigo para o adultério de *Virgília*, evento do enredo dentro do qual é citado o segmento de texto do relato de *Francesca de Rimini*, contido na *Divina comédia*, o mesmo utilizado em *O primo Basílio* como citação exem-



plar de castigo para o envolvimento extraconjugal elaborado literariamente pelo *realista* Eça de Queirós.

Relativamente à vida do *reberto*, nascido *Cubas*, a terminologia descritiva utilizada insere-o numa família de tradição católica *ultramontana* e *monarquista*, abrindo o texto para a caracterização do relato numa perspectiva épica, esta que salienta a importância da descendência e da fama do nome. Esta expectativa é acentuada tanto pela referência ao ancestral *Luis* como pela indicação de que, na vida adulta, *Brás Cubas* é acompanhado, em circunstâncias que não cumprem o projeto familiar, por *Virgília*. O personagem, além de protagonizar um relacionamento extraconjugal em que *D. Plácida* desempenha um papel importante, se envolveu em outras situações amorosas com *Marcela*, *Eugênia* e *Eulália*. Tais situações, apesar da expectativa criada no enredo, também não resultaram em descendência. Dessas construções textuais é possível indicar o modo pelo qual ocorre o trabalho intertextual em *Memórias póstumas*, em que o texto épico de Virgílio, a *Eneida*; a personagem *Marcela-pastora*, de *Dom Quixote*, de Cervantes; o drama *Eugénie*, de Beaumarchais; a noiva *Eulalie*, do poema de Poe, e a criada *Juliana Couceiro Tavira*, d'*O primo Basílio*, formam a base sobre a qual são elaborados os eventos narrados por *Brás Cubas*.

Ao modo de outros textos que podem ser analisados como formando uma tipologia satírica, Machado de Assis constrói o enredo utilizando o mesmo trabalho intertextual que caracteriza os textos épicos, mas, enquanto nestes a referência, implícita ou explícita, está colocada em função de cooptação da tradição para a elaboração de um projeto político, nos textos satíricos eles cumprem uma intencionalidade diferente, que pode ser denominada de *antiépica* e, por isso, considerada como satírica. A elaboração textual das *figuras* e dos *personagens* apresentados em *Memórias póstumas*, assim como de toda a construção dos eventos narrados por *Brás Cubas*, no enredo, porque constituídos por Machado de Assis sobre segmentos de textos literários da tradição, indicam a impossibilidade da leitura do texto, publicado em 1880, no modo informado pela Estética *realista*.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Manuel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias*. São Paulo: Ateliê, 2000.
- ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Obras completas*. 14 v. Rio de Janeiro: Jackson, 1970.
- BEAUMARCHAIS, Eugénie. In: \_\_\_\_\_. *Œuvres complètes*. Paris: Laplace; Sanches, 1876.
- CARLYLE, Thomas. *Sartor resartus; On heroes and hero worship*. London; New York: Dent & Sons; Dutton, 1956.
- CERVANTES Saavedra, Miguel de. *Don Quixote de la Mancha*. São Paulo: Nova Cultural, 2003.
- DANTE Alighieri. *Divina commedia*. In: Itálica. Disponível em: <<http://www.italica.rai.it/principali/dante/strumenti/testi.htm>>. Acesso em: 31 jan. 2002.
- FIELDING, Henry. *The history of Tom Jones*. In: Bartleby: great books on line. Disponível em: <<http://www.bartleby.com./301/>>. Acesso em: 16 maio 2002.
- HEINE, Heinrich. *Idéias: o livro de Le Grand*. Lisboa: Relógio d'Água, 1995.
- HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*. São Paulo: Iluminuras, 1996.
- MACEDO, Joaquim Manuel de. *A carteira de meu tio*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Memórias do sobrinho de meu tio*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- MAISTRE, Xavier de. *Viagem ao redor do meu quarto*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.
- PLATÃO. *A República*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
- POE, Edgar Allan. *The works of Edgar Allan Poe*. 8. v. New York: Arcadia, 1950.
- QUEIRÓS, Eça de. *O primo Basílio; O mandarim*. São Paulo: Scipione, 1994.
- ROMÉRO, Sylvio. *A Filosofia no Brasil: ensaio crítico; apontamentos para a História da Literatura Brasileira no século dezenove*. Porto Alegre: Deutsche Zeitung, 1878.
- SPENCER, Herbert. *Social statics; The man versus the State*. Baltimore: Penguin books, 1969.
- STERNE, Laurence. *A vida e as opiniões do cavaleiro Tristram Shandy*. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- SWIFT, Jonathan. *A tale of a tub and other satires*. London: J. M. Dent & Sons, 1955.
- VIRGÍLIO. *Eneida*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [s.d.].
- VOLTAIRE. *Cândido, ou o otimismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

